

GAZETA
DE J A-DO RIO
NEIRO.

SABBADO 1.º DE JUNHO DE 1816.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,**Rectique cultus pectora roborant. H O R A T I O**Paris 5 de Março.*

HAVENDO sido ratificado o Tratado de Paris de 20 de Novembro passado, e as Convenções a elle annexas pelas Potencias alli mencionadas, teze-se a troca das ratificações em Paris na forma do costume entre o Duque de Richelieu, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e S. Ex.ª Sir Charles Stuart, Embaixador Inglez, a 17 de Janeiro de 1816.

O Conde de Goltz, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Prussia, a 14 de Fevereiro;

O Barão Vincent, Ministro Plenipotenciario de Austria a 10 de Fevereiro;

E o General Pozzo di Borgo, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Russia, a 29 do mesmo mez.

Veneza 15 de Fevereiro.

Cartas de Milão nos dão a agradável esperanza de que obteremos a liberdade do nosso porto. Temos em quarentena duas embarcações de Smyrna. Parece que a situação daquella Cidade se torna cada dia mais afflictiva, e isto se deve não mais á peste do que aos agentes do Governo. O Palaco do Governo dizem que de proposito foi posto em chamma pelo povo, que foi provocado a isso pelos rouhos continuos dos Soldados. O Governador mostrou-se, mas foi obrigado a retirar-se. As cabeças de cinco Soldados foram cortadas, e lançadas na praça publica.

Hamburgo 30 de Janeiro.

O Jornal Politico do mez de Janeiro, que ora appareceu, contém a seguinte nota importante, acerca dos Jesuitas da Russia.

Nota do Cavalheiro de Struve, Encarregado dos Negocios da Russia ao Senado de Hamburgo.

Hamburgo 26 de Janeiro.

O Veneravel Senado terá sido informado, pelos Jornaes publicos, das providencias, que Sua Magestade o Imperador de Todas as Russias julgou necessario tomar a respeito da Ordem dos Jesuitas estabelecida na Russia. Estas providencias sem duvida hão de atrahir a attenção dos estrangeiros; e para prevenir todas as falsas interpretações dos motivos e circumstancias, que produzirão este resultado, o abaixo assignado, Encarregado dos Negocios de Sua Magestade Imperial, julga do seu dever dar a seguinte informação.

Os principios de tolerancia professados na Russia são tão geralmente conhecidos a toda a Europa, que não hão mister apologia, mas ha hum circumstancia desconhecida talvez, e que pôde ser necessario declarar aqui: a saber que existe hum rigorosa prohibição de fazer proselytos para a religião dominante. Esta lei deve-se por motivos ainda mais fortes, ser tida como sagrada pelos ministros de profissões religiosas simplesmente toleradas.

Sem embargo, Sua Magestade Imperial recebeu a penosa convicção de que ella foi muito culpavelmente transgredida pela Ordem dos Jesuitas. Esta ordem, abolida por poderosas razões, conhecidas a Europa, só obteve asilo na Russia. Os Jesuitas não ficarão simplesmente tranquillos na observancia dos estatutos da sua Ordem, nas Províncias, em que já estavam estabelecidos, mas concedeu-se-lhes residir na Capital, officiar na Igreja Catholica, e formar ali hum instituto para educação da mocidade.

Por mais que outros paizes desconfiassem do seu comportamento, o Governo Russo, não se

desviou acerca delles hum momento dos principios de tolerancia, que em todos os tempos o tem guiado em materias de religião. Seu comportamento ao principio justificou esta confiança, na qual o publico depressa tomou parte. As primeiras familias mandarão, sem medo nem receio, seus filhos á instituição, que os Jesuitas estabelecerão, e estavam longe de suspeitar que se abusaria da sua confiança, e de tantos beneficios.

Já na sua ultima viagem, o Imperador tinha recebido varias relações e noticias das intrigas dos Jesuitas contra a religião Grega. Quando voltou, alcançou pelas provas mais evidentes a convicção de que incessantemente haviam exercido os esforços mais constantes para fazerem proselytos, e que insistião neste projecto com a mais criminosa perseverança. Já tinham conseguido induzir alguns moços, de cuja educação estavam encarregados, a mudarem de religião, e converter algumas mulheres de huma imaginação esquentada. Estes factos perturbarão a paz das familias, e illustrarão o governo sobre o caminho, que devia seguir. Os desejos de todo o publico se manifestarão altamente contra tal abuso de confiança, e o Imperador, quando voltou, foi obrigado a considerar a urgente necessidade de pôr termo a abusos, que podião rematar nas consequências mais fataes, e perturbar para sempre a tranquillidade e a prosperidade de seus vassallos.

Em consequencia Sua Magestade ordenou, que os Jesuitas fossem despedidos de *S. Petersburg*, e voltassem para *Poleczé*, onde estiverão estabelecidos até o reinado do Imperador *Paulo*. Esta resolução foi annunciada no *Ukase* inserido nos papeis publicos, e a noticia, que o abaixo assignado agora dá, porá esta medida no seu verdadeiro brilho. Ella não attaca a ordem dos Jesuitas, e os principios da mais perfeita tolerancia não cessarão hum momento de ser observados respeito da fé Catholica. Havendo-se immediatamente nomeado successores aos Jesuitas, o serviço daquelle Igreja não foi interrompido hum momento; e na execução da mesma medida se teve cuidado em provar, por todo o genero de attenção, que o Governo não perdeu de vista hum momento o respeito devido á religião Catholica, e se limitou a reprimir, entre os Padres daquelle rito, aquelles que tinham infringido as leis fundamentaes do Imperio.

O abaixo assignado aproveita esta occasião de renovar ao Veneravel Senado a segurança dos seus sentimentos da mais alta consideração.

Lisboa 10 de Fevereiro.

A Gazeta Inglesa o *Courier* de quarta feira 10 de Janeiro de 1816, debaixo do titulo *Perigos*

Maritimos, traz o artigo seguinte: — “Participa *David Wilson*, Capitão do Navio *Swallow*, que na sua viagem de *Bengalla* para *Inglaterra*, no dia 8 de Agosto de 1815, ás 4 horas da tarde, descobriu de cima da tolda hum rochedo, sobre o qual arrebentava o mar a grande altura, e que pondo immediatamente á capa, para melhor o observar, descobriu outro rochedo a Oeste do primeiro, á superficie da agua, onde igualmente arrebentava o mar, e dalli parecia estender-se hum baixo para *Les Sueste* do rochedo, o qual se prolongava até perder-se de vista dos vãos de joanete, demorando a este tempo o mais alto do rochedo ao *Sueste* quarta de *Leste*, e o extremo do baixo a *Leste* pelos rumos verdadeiros, e o rochedo na distancia de tres milhas, e cousa de 26 pés de elevação do nivel do mar; e que sondando com 120 braças não achara fundo, e parecendo, estender-se o baixo em grande distancia, não se via signal d'elle, nem para o Norte, nem para Oeste do rochedo.

“Achava-se neste tempo na latitude de 28 grãos, e 19 minutos Sul, e na longitude de 42 grãos, e 10 minutos a *Leste* de *Greenwich*, pelas observações de dois Chronometros acertados na Ilha de *Francia*, o que situava o mais alto dos rochedos na latitude de 28 grãos, e 20 minutos Sul, e na longitude de 42 grãos, e 13 minutos *Leste*. Que não havia a menor duvida em que este fosse o baixo, em cuja extremidade do Sul sondeou, e achou fundo, o navio de *S. M. Briannica Belliqueux*, achando-se na latitude de 28 grãos, e 43 minutos Sul, e 42, e 26 minutos *Leste* de *Greenwich*, nem a podia tambem haver em que o que se avistava fosse hum rochedo, e hum baixo, verdade de que todas as pessoas a bordo ficarão persuadidas, nem podia nisso haver a menor illusão pela proximidade em que se observarão. Chegando a noite, e o tempo sendo incerto, não se mandou humia embarcação fazer o reconhecimento, pelo risco que corria em se perder. No dia 13 fizeram-se varias observações da distancia da Lua ao Sol, cuja intermedia dava o navio no dia, em que se avistarão, os rochedos 9 milhas mais a Oeste, o que vem a situalllos na longitude de 42 grãos, e 4 minutos *Leste* de *Greenwich*; e os referidos rochedos forão denominados *Hagus Rocks*, *Rochedos de Hagus*. ”

Officio dirigido pelo Vice-Consul Portuguez em Trieste, ao Ilustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, em data de 17 de Janeiro de 1816.

Ilustrissimo e Excellentissimo Senhor: O flagello da peste, que desde o Estio passado, se ha-

via introduzido em *Macarsca*, assim como a seu tempo tive a honra de informar a V. Ex., tem-se de recente propagado pela costa de *Dalmacia*, donde passou á costa opposta do Reino de *Napoles*. — Este Supremo Magistrado da Saude, me communica que nos primeiros dias deste mez, se descobrio na pequena Cidade de *Noja* huma molestia contagiosa, que tem todos os symptomas da mais refinada peste, poisque sobre huma população de 43 almas, em quatro dias perecerão 25 pessoas; tambem se suspeitava, que o mal se houvesse propagado a *Lece*, e a *Francavilla*. — Consta, que o Governo *Napolitano*, tem tomado as mais energicas precauções, não só para que o contagio não se communique ulteriormente, mas tambem para o atalhar na sua niscença.

Em *Cuna*, nas vizinhanças de *Ragusa*, em *Spalatro*, e em diversas Aldeas da *Croacia Austriaca* sobre as raias dos Estados *Ottomanos*, se acha actualmente introduzido o sobredito flagello, não menos, que em *Corfú*, sobre cuja costa occidental, tendo naufragado huma Embarcação, que vinha do *Egypto*, aquelles insulanos salvando porção da carga naufragada, sem licença das Authoridades locais, pagão os terriveis effeitos de semelhante imprudencia, pela infecção que se lhes communicou.

Graves e efficazes são as precauções, que este Governo tem tomado em todo o Litoral, visto o perigo que de tão perto o ameaçava, pois que até as proveniencias da vizinha costa da *Isria* são sujeitas á rigorosa quarentena. Até agora esta Cidade, com o Divino auxilio, goza da melhor saude.

Tanto me permitto de participar a V. Ex. para informação dos Illustrissimos e Excellentissimos Senhores Governadores do Reino, &c.

B R A Z I L.

Victoria 24 de Abril.

No dia 20 do corrente huma salva de 21 tiros do parque de artilharia, e fortalezas annuncião ao povo desta Capitania, que DEOS havia chamado a Augustissima Senhora Rainha Fidelissima *Dona Maria I.* a Sua Santa Glória, que lhe havia destinado pelas suas grandes, e raras virtudes. Puzerão immediatamente as fortalezas, e embarcações surtas neste porto, bandeiras a meio páo; e começarão então os sinos de todas as Igrejas desta Villa a dar o mesmo annuncio, atirando o parque, e as fortalezas, de dez em dez minutos, tiros de peça, que continuarão até a meia noite, em que suspenderão, começando ao nascer do sol do dia seguinte, e seguindo a mesma or-

dem nos dias 21 e 22, principiando assim as demonstrações de luto.

No dia 22 pelas dez horas da manhã desceu da casa da sua residencia o Illustrissimo Senhor Governador desta Capitania *Francisco Alberto Rubim*, acompanhado de seus Ajudantes de Ordens, do Corpo da Camara, do Ouvidor da Comarca o Desembargador *José de Azevedo Cabral*, de muitos Officiaes Militares, e de todas as pessoas de distincção desta Villa, que tinham concorrido, por convite do mesmo Illustrissimo Senhor Governador, e por vontade propria, a hum Acto tão religioso, e tão justo, para a Igreja do Collegio, que pertence á mesma casa: estava esta preparada para huma tão pia, e funebre cerimonia com huma Eça, cuja pompa igualava ao assumpto, ardendo em torno della 132 lumes: achavão-se ahi os Religiosos dos Conventos de *S. Francisco*, de Nossa Senhora da Penha, e do Monte do Carmo, o M. R. Vigario da Vara com todos os Clerigos da Villa, e contornos; e tendo feito na passagem da Eça as reverencias do costume, se dirigio ao seu lugar debaixo do arco cruzeiro, onde se sentou neste dia em cadeira rasa, e sem espaldar. Começou então o Coro o Officio de Defuntos, sendo os Responsorios cantados pelos melhores Musicos desta Villa, presidindo o M. R. *P. Francisco Ribeiro Pinto*, Capellão da Igreja, o qual igualmente disse a Missa Solemne, o que não fez o M. R. Vigario da Vara por sua idade, e ser atacado de vertigens.

No fim da Missa recitou o M. R. *P. Antonio Pinto Ribeiro* a mais pathetica Oração, penetrando os corações de todos os assistentes de huma viva dôr, e saudade, que acompanhará o tempo até o seu periodo final: concluida a qual entrário os quatro Absolventes o M. R. *P. Frei Domingos de Jesus Maria*, Vigario da Matriz desta Villa, o M. R. *P. Frei Francisco do Nascimento Teixeira*, Guardião do Convento de *S. Francisco*, o M. R. *P. Frei José de Santa Felicidade*, Guardião do Convento de Nossa Senhora da Penha, o M. R. *P. Frei Luiz Carlos de Santa Mafalda*, Prior do Convento do Carmo: e feitas as venias, e ceremonias do estilo, começarão as absolvições.

Seguirão-se 3 descargas de infantaria, da companhia de linha, e do regimento de infantaria de milicias, que estavam no largo defronte da Igreja, á ultima da qual se seguiu huma salva de 21 tiros do parque, e fortalezas.

Taes forão as honras funebres, e primeiras demonstrações de luto, que na principal Villa desta Capitania do *Espirito Santo* se fizerão pela Rainha Fidelissima a Senhora *D. Maria I.*

Esta grande perda pois, que por tantos, e

se os justos titulos se torna sobre maneira sensivel para toda a nação, nação que tem por timbre a mais pura lealdade, amor, e respeito aos seus Soberanos, só pôde ter lenitivo na consoladora lembrança de nos deixar, para nossa felicidade, e pa-

ra nossa gloria, na Augusta Pessoa de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. JOAO VI. hum Digno Filho de tal Mãe, Herdeiro de suas brillhantes qualidades, e virtudes.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 28 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)
Dia 29 dito. — Anvers; 60 dias; B. Holl. Mercurio, M. João Guise, C. a Turner, Naylor e C.^a, generos, queijo, e magame. — Amsterdam, para Inglaterra; 89 dias; B. Holl. Joanne, M. Alexandre Laag, C. ao M., varios generos. — Santa Catharina; 8 dias; E. Maria, M. João Vieira da Silva, C. ao M. arroz, e madeira. — Bahia; 16 dias; S. Urania, M. Joaquim Henriques da Silva, C. a Manoel Joaquim de Azevedo, madeira, amarras, e estopa. — Rio Grande; 16 dias; S. Bom Jesus, M. João da Silva Lial, C. ao M., carne, couros, e sebo. — Ilha Grande; 3 dias; L. Conceição e S. Francisco de Paula, M. José Ferreira, C. ao M., café, e aguardente.
Dia 30 dito. — Brest, Lisboa, Madeira, e Canarias; deste ultimo porto 30 dias; E. Franc.

Hermione, Com. o Cap. de Mar e Guerra Cavalheiro de Viella.

SABIDAS.

Dia 28 do corrente. — Lisboa; B. S. Boaventura, Com. o Cap. Ten. Joaquim Manoel Mendes. — Inglaterra; B. Ing. Frederik Stern, M. Thomaz Dodds, lastro. — Havana; B. Heap. Aventureiro, M. Caetano Olivella, lastro. — Costa do Malabar; B. Ulisses, M. José Joaquim Rapozo, lastro. — Cananée; S. Boa União, M. Manoel Joaquim de Santa Anna, lastro. — Grapirim; L. Conceição, e Santa Anna, M. José Gonçalves Lima, lastro. — Rio de S. João; L. Senhora do Carmo, M. Antonio Francisco, lastro.
Dia 29 dito. — Campos; L. Boa Viagem M. José Rodrigues Maia, lastro. — Parati, L. Santos Martires, M. Carlos José, lastro. — Dito; L. Espirito Santo, M. Lopo José da Silva, lastro.
Dia 30 dito. — (Nenhuma Sabida.)

AVISOS.

Quem quizer comprar huma mulata de 16 para 18 annos, que sabe cozer, engomar, cozinhar, fazer renda, crivos, e alguns doces, procure na rua do Catumbi, do lado direito ao pé da ponte, casa N.º 49, para ajustar com quem a vende.

Quem quizer comprar o Brigue Santo Antonio da Inveja, ancorado neste porto vindo proximamente de Setubal, falle com Domingues Antunes Guimarães, morador na rua do Sabão, ao pé da Candelaria casa N.º 9.

Quem tiver hum escravo Carpinteiro que queira vender, falle no campo de Santa Anna junto ao N.º 93, que achará quem o compre.

Na loja da Gazeta se acha Theoria da interpretação das Leis 2:560

Vende-se hum carrinho Inglez de bonito gosto, sem nenhum uso, quem o quizer comprar dirija-se a rua dos Pescadores N.º 14.

Quem quizer comprar hum sitio em terras do engenho Tabuna, vá fallar com José Ignacio Ferreira de Macedo, na Misericórdia.

Vende-se humas terras proprias cercadas, com arvoredos, e mais plantações, sitas na estrada que vai para a quinta de Sua Alteza no Macaco, para donde faz huma frente, e outra para a estrada que vai para o engenho Novo; quem o quizer comprar falle a João Francisco Pinheiro, que mora na mesma estrada, que vai para o Macaco.

Em o dia 26 de Maio do corrente anno desapareceu de casa de José Pedrozo, morador na rua da Cadeia N.º 46 hum escravo preto de nação, official de Capateiro, e os signaes que tem são os seguintes, estatura ordinaria, cheio de corpo, fulle alguma cousa, padee actualmente do olho esquerdo, não tendo pestana alguma do mesmo olho pela parte debaixo, e orelha esquerda furada de trazer bixa.